

Inquérito ao Emprego

2.º Trimestre 2021

Taxa de desemprego estimada em 8,4%

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2021 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 8,4%, valor inferior em 1,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e superior em 1,3 p.p. face ao trimestre homólogo (2.º trimestre 2020, 1.º trimestre que marca o início da pandemia). Se se comparar com 2.º trimestre de 2019 (período pré-pandemia), o aumento foi de 1,0 p.p..

Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise foi 6,7%, valor inferior em 0,4 p.p. ao do trimestre anterior e superior em 1,0 p.p. ao do trimestre homólogo de 2020 e em 0,3 p.p. ao do 2.º trimestre de 2019.

A população empregada fixou-se em cerca de 116,7 mil pessoas, aumentando 3,2% em termos homólogos (3,6 mil pessoas) e 0,2% em relação ao trimestre precedente (0,3 mil).

A estimativa da população desempregada, apurada em 10,7 mil pessoas, aumentou 24,5% face ao trimestre homólogo (2,1 mil) e diminuiu 13,5% comparativamente ao trimestre anterior (1,6 mil).

A população inativa, estimada em 125,9 mil pessoas, decresceu 4,8% relativamente ao trimestre homólogo, tendo crescido 1,1% em relação ao trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 2.º trimestre de 2021, foi estimada em 58,7%, mais 2,5 p.p. que no trimestre homólogo e menos 0,7 p.p. que no trimestre anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 53,9%, sendo inferior à dos homens (64,4%) em 10,5 p.p..

Introdução

Em 2021, tal como noutros países da União Europeia, o INE iniciou uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego (IE), que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos.

Para evitar comparações diretas entre séries de dados diferentes, os indicadores agora disponibilizados incorporam séries retrospectivas, desde o 1.º trimestre de 2011, que diferem das associadas à série 2011 por incorporarem os ajustes atrás referidos.

As alterações introduzidas pela nova série de dados encontram-se resumidas no [anexo da publicação Estatísticas do Emprego da RAM – 1.º trimestre de 2021](#).

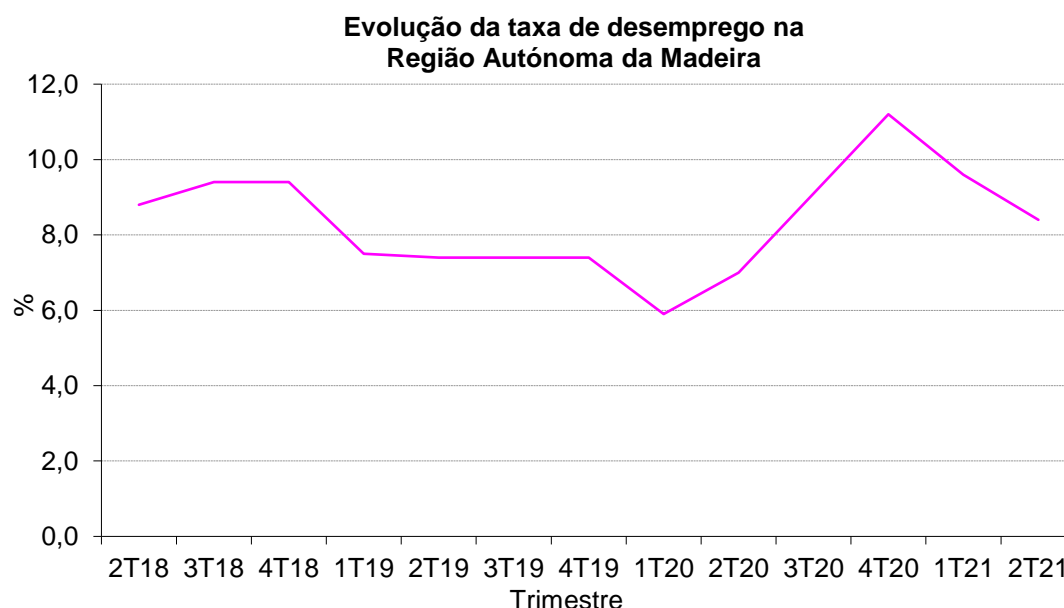
Refira-se ainda que, para melhor avaliar o impacto do conjunto das alterações introduzidas no IE, ao longo do 1.º trimestre de 2021, o INE realizou, em paralelo com a operação principal, uma recolha adicional



utilizando o questionário da série anterior aplicado a uma amostra de menor dimensão. Este exercício permitiu verificar que as outras alterações efetuadas, além das duas já referidas (reclassificação das pessoas ocupadas em atividades para autoconsumo e restrição da população ativa a um novo grupo etário), não determinaram perturbações com significado estatístico que justificassem ajustamentos adicionais na série anterior (IE2011, em vigor do 1.º trimestre ao 4.º trimestre de 2020) para obter séries retrospectivas consistentes com a nova série.

Análise de resultados

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2021 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 8,4%, valor inferior em 1,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e superior em 1,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo. Se compararmos com 2.º trimestre de 2019 (período pré-pandemia), o aumento foi de 1,0 p.p..



No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal foi 6,7%, valor inferior em 0,4 p.p. ao do trimestre anterior e superior em 1,0 p.p. ao do trimestre homólogo de 2020 e em 0,3 p.p. ao do 2.º trimestre de 2019.

1. População Ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 2.º trimestre de 2021 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 127,4 mil pessoas, aumentou 4,7% face ao trimestre homólogo (5,7mil), tendo diminuído 1,1 % (1,4 mil) face ao trimestre anterior.

Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), que se fixou nos 58,7%, aumentou 2,5 p.p. em relação ao trimestre homólogo e diminuiu 0,7 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 53,9%, inferior à dos homens (64,4%) em 10,5 p.p..



2. População Empregada

A população empregada fixou-se em cerca de 116,7 mil pessoas, tendo aumentado 3,2% em termos homólogos (3,6 mil) e 0,2% em relação ao trimestre precedente (0,3 mil).

Para esta variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- O aumento da população empregada nos homens em 1,5%;
- O acréscimo da população empregada entre os 25 e os 34 anos (0,8 mil; 4,1%);
- O aumento de 4,3% no número de pessoas empregadas com escolaridade “Até ao básico - 3.º ciclo” (2,1 mil), o qual equivale a 44,6% da população empregada;
- O acréscimo de 12,9% (mil) dos “Trabalhadores por conta própria como isolados”;
- O acréscimo da população empregada com contrato “Com termo” (1,7 mil; 13,4%).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: empregados com nível de escolaridade “Secundário e pós-secundário” (2,7 mil; 9,1%); empregados no setor “Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória” (2,4 mil; 23,7%).

A taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 53,8%, aumentando 0,1 p.p. face ao trimestre anterior e 1,5 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (59,4%) superou a das mulheres (49,0%) em 10,4 p.p..

A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada em 11,6 mil pessoas, verificando-se um decréscimo acentuado tanto trimestral (-32,2%; 5,5 mil pessoas) como homólogo (-68,8%; -25,6 mil). Deste grupo de pessoas, 94,8% eram empregadas (11,0 mil), verificando-se igualmente um decréscimo trimestral de 32,1% (5,2 mil) e homólogo de 68,2% (23,6 mil).

População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência

População	Valor trimestral					Variação	
	2.º T - 2020	3.º T - 2020	4.º T - 2020	1.º T - 2021	2.º T - 2021	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência	37,2	21,3	17,6	17,1	11,6	-68,8	-32,2
<i>da qual:</i>							
Empregada	34,6	20,4	16,9	16,2	11,0	-68,2	-32,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

A diminuição da população empregada ausente originou um acréscimo no número de horas efetivamente trabalhadas, tendo sido trabalhadas, em média, 33,0 horas por semana, mais 3,5 horas que no trimestre anterior (29,5 horas) e mais 9,4 horas que no mesmo trimestre de 2020 (23,6 horas). As variações deste indicador foram de +39,8% em termos homólogos e de +11,9% em termos trimestrais.



Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

População empregada que trabalhou na semana de referência, por horas efetivamente trabalhadas em relação às habituais

População empregada	Valor trimestral					Variação	
	2.º T - 2020	3.º T - 2020	4.º T - 2020	1.º T - 2021	2.º T - 2021	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
População empregada que trabalhou na semana de referência	78,5	97,8	99,8	100,2	105,7	+34,6	+5,5
Horas efetivamente trabalhadas (unidade: n.º)							
Média ^(a)	23,6	29,3	29,6	29,5	33,0	+39,8	+11,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota:(a) A média de horas efetivamente trabalhadas considera os empregados que não trabalharam na semana de referência (horas efetivas=0)

3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 10,7 mil pessoas, diminuiu 13,5% (1,6 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 24,5% (2,1 mil) relativamente ao 2.º trimestre de 2020.

A taxa de desemprego, no 2.º trimestre de 2021, foi estimada em 8,4%, valor inferior em 1,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e superior em 1,3 p.p. ao do trimestre homólogo. Se compararmos com 2.º trimestre de 2019 (período pré-pandemia), o aumento foi de 1,0 p.p..

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres (8,9%) foi superior à dos homens (7,8%) em 1,1 p.p..

4. População Inativa

A população inativa (125,9 mil pessoas) aumentou 1,1% (1,4 mil) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 4,8% (6,4 mil) em relação ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 91,0 mil pessoas (72,3% da população inativa total) acompanhou a tendência da generalidade da inatividade, ou seja, aumentou relativamente ao trimestre anterior (+1,8%; 1,6 mil) e diminuiu em relação ao trimestre homólogo (5,3%; 5,1 mil).

Por grupos etários, 40,0% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 31,1% tinham entre 65 e 89 anos.

Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados (38,1%) constituíram o grupo predominante.

A taxa de inatividade (16 e mais anos), no 2.º trimestre de 2021, fixou-se nos 41,7%, valor inferior ao registado no trimestre homólogo (-2,5 p.p.) e superior ao trimestre anterior (+0,7 p.p.). Esta taxa nas mulheres (46,6%) foi substancialmente superior à dos homens (35,8%).

De realçar que os inativos disponíveis mas que não procuraram emprego decresceram 19,2% face ao 1.º trimestre de 2021 e 29,4% face ao trimestre homólogo.

